



Lista A
Um Rumo, Uma Ordem
Fazer, Mudar, Aproximar
Candidatura aos Órgãos Nacionais e Regionais da OA 17-19

LISTA A

PROGRAMA

CANDIDATURA AOS ÓRGÃOS NACIONAIS E REGIONAIS DA ORDEM DOS ARQUITECTOS

Temos Um Rumo para a Ordem.

Uma **Ordem dos Arquitectos mais aberta, mais inclusiva, mais social, mais dialogante** e mais atenta às preocupações dos arquitectos e da arquitectura. **Uma Ordem mais diversa e mais perto dos seus membros.**

Candidatamo-nos porque queremos uma **Ordem coesa, dinâmica e afirmativa**, capaz de transformar o alheamento em **participação**. Queremos uma casa de todos os arquitectos. Queremos uma Ordem para todos e todas.

Apresentamos uma **Candidatura Conjunta** a todos os órgãos sociais: uma **Equipa** orientada por um programa concreto de ações e focada numa visão plural para a Ordem:

UM só RUMO, UMA única ORDEM.

Só desta forma é possível congregar os esforços necessários que asseguram condições de **UMA mudança global** seguindo um rumo de concretização de medidas com **real impacto na vida dos arquitetos.**

Queremos alargar e enriquecer um trabalho já iniciado. Pretendemos **alterar hábitos e acabar com os circuitos fechados**, que têm caracterizado uma certa visão da Ordem.

Queremos iniciar um novo ciclo onde a **Ordem é a casa de todos os arquitectos na diversidade dos seus membros.**

Temos o objectivo de **construir uma Ordem ao serviço dos ARQUITECTOS e da SOCIEDADE.** Este objectivo será alcançado de acordo com os seguintes princípio programáticos e de actuação, que permitirão a transformação da nossa Ordem:



A. OS ARQUITECTOS

Inclusão e Solidariedade. Proximidade e Diversidade.

Queremos criar e alargar mecanismos que incrementem a **participação dos membros** e a coesão, que apoiem e acolham todos os Arquitectos, independentemente de onde e como exerçam a profissão. **Pretendemos uma política sustentada e transversal de apoio ao membro.** Queremos alterar a percepção difusa de ser membro da Ordem como uma fatalidade inerente à profissão, e garantir que colectivamente podemos transformar a nossa **classe num corpo mais solidário, forte e coeso.**

A.1. Mecanismos de proteção social - Assistência Médica

Alargamento a todos os membros da Ordem, à semelhança do que já acontece na SRN de um serviço de assistência médica gratuito com reais benefícios para os membros;

A.2. Mecanismos de proteção social - Fundo de Pensões

Implementação para todos os membros da Ordem, de um fundo de capitalização em regime aberto de complemento de reforma que propicie aos Arquitectos um futuro digno (sem acréscimo de quotas);

A.3. Orçamento Participativo

Cabimentação de verbas específicas nos orçamentos da ordem destinada a implementação de medidas propostas pelos membros, em forma de concurso aberto, sob a alçada da Assembleia de Delegados;

A.4. Direito ao voto

O Voto é um direito de todos os membros. Assegurar que todos os membros, com quotas em dia ou não, têm o direito mais elementar da democracia; o direito ao voto. Consideramos que as quotas asseguram o acesso aos serviços da Ordem e não devem ser um impedimento à participação na vida associativa;

A.5. Promoção de arquitectura

Criação de uma plataforma de projectos e obras auto-propostas pelos membros, com exposição, publicação e divulgação asseguradas, através das diversas estruturas da Ordem. Reformulação do sistema de atribuição de prémios da Ordem, numa lógica mais abrangente



e socialmente perceptível, que seja o reflexo dos diversos modos de exercício da profissão;

A.6. Conselho de Arquitectos

Criação de um Conselho consultivo formado por arquitectos fora das estruturas convencionais da Ordem, que represente os múltiplos modos do exercício da profissão, contribuindo para a definição das políticas que determinam o Rumo da profissão.

B. SOCIEDADE

Acção Política. Defender a Profissão.

Os **desafios da profissão não se compadecem com a postura passiva** e/ou meramente **reactiva** que tem conduzido a uma degradação da atividade e que se limita a iniciativas que apenas encontram audiência entre os seus pares.

Queremos uma Ordem de acção, que lidere e estabeleça a agenda política e a discussão dos temas fundamentais para a profissão. Uma Ordem que **valorize o papel do Arquitecto na Sociedade**. Uma Ordem activa e rigorosa, que garanta os direitos e a dignidade profissional dos membros, que crie mecanismos que permitam combater a concorrência desleal num mercado desregulado. Queremos assegurar a permanente **participação da Ordem nos processos decisórios relativos ao exercício da atividade e ao desenho do território** nos diversos organismos nacionais e internacionais onde tem presença. Atuar politicamente por antecipação nomeadamente no que se refere à produção normativa e legislativa.

A dignificação da profissão deverá começar dentro de portas.

B.1. Honorários

Face à imposição legal sobre as associações profissionais no condicionamento de preços pelos serviços prestados, não pode a Ordem, por si, fixar preços ou tabelas, de referência ou mínimos. Propomo-nos actuar, de forma concertada com outras profissões, junto do Governo e da Assembleia da República, para que nos seja consagrado um regime de exceção, relativamente às transações correntes e concorrenciais de bens e serviços, que permita



estabelecer um valor mínimo de honorários por acto, preventivo da concorrência desleal e degradação económica da atividade;

B.2. Concursos/Encomenda Pública

A defesa intransigente da arquitetura obriga-nos a encarar o concurso público como forma preferencial de consubstanciar a encomenda pública.

Propomos a negociação com as entidades governamentais para a atribuição à Ordem dos Arquitectos de poderes de supervisão, avaliação das normas concursais e de divulgação para concursos públicos de arquitectura em regime aberto;

B.3. Código Único da Construção

Durante este mandato propomo-nos elaborar um “Código da Construção”, documento aglutinador de toda a legislação dispersa referente à nossa atividade. Este documento será proposto às entidades governamentais e aos nossos parceiros;

B.4. Uniformização de Procedimentos

A diversidade de procedimentos verificada em cada autarquia e em cada instituição com que necessitamos de articular a produção de arquitectura, obriga-nos a diligenciar no sentido da sua uniformização. Propomo-nos ser nós, Ordem dos Arquitectos a liderar este processo e a encontrar um patamar comum de referencia para os necessários procedimentos relativos aos projectos de arquitectura;

B.5. Estágios Profissionais

Reformulação do Programa de Estágios da Ordem, no sentido de encontrar alternativas à actual situação de carência de verdadeiros estágios profissionais: Criação de Bolsa de Orientadores, que permita os estagiários desenvolverem actividades por conta própria, com o suporte de Orientadores que validem o percurso do membro, menorizando desta forma a carência e estágios;

B.6. Apoio à Prática - Legislação

Incrementar os serviços de Apoio à Prática com o intuito de ir efetivamente ao encontro da encomenda, para além da indicação legislativa. Centrar o apoio à prática no tipo de encomenda e de acordo com esta;

B.7. Disciplina e Deontologia. Paradigma preventivo

Apoio jurídico preventivo e pedagógico, reforçando a política de proximidade aos membros.



Disponibilização de especialistas, para situações de carácter profissional com terceiros que evoluam para litígio em Tribunal;

B.8. Espaços OA - Descentralização

Ampliar o conceito de “Loja da Arquitectura” enquanto espaço de proximidade e apoio aos membros, a outros locais do país onde a presença da OA possa fazer a diferença na actividade;

B.9. Sensibilização e Visibilidade na Sociedade

Alargamento a nível Nacional do programa de sensibilização “Vamos Procurar a Arquitectura”. Atuar com programas específicos junto de outras faixas etárias para o mesmo fim. Direcionar para a sociedade em geral as iniciativas de promoção da arquitectura.

C. ARQUITECTURA

Estratégia dinâmica de médio prazo.

A Ordem dos Arquitectos tem de **delinear e implementar uma estratégia de médio e longo prazo** para o nosso sector, que garanta a **viabilidade económica da nossa profissão** e oriente os esforços de **internacionalização**, que defina **um Rumo e um Horizonte para os Arquitectos e para a Arquitectura Portuguesa**. Não podemos mais desperdiçar recursos em iniciativas casuísticas, descontinuadas, de curto prazo, que apenas se limitam a observar uma realidade crescentemente desfavorável para a profissão. **É dever da Ordem ser catalisador da mudança, e promovê-la.**

C.1. Plano Estratégico para a Arquitectura

Elaboração e implementação de Plano Estratégico para a Arquitectura, com forte enfoque na sustentabilidade económica, definindo objectivos claros, propondo modelos e eixos a médio/longo prazo. Estabelecimento de uma nova forma de organizar o sector da Arquitectura em Portugal sob a perspectiva económica. A Arquitectura Portuguesa deverá ser produtora de valor económico, incrementado pelo nosso imenso know-how acumulado. A organização futura deve ter como reflexo a criação de emprego para os milhares de



Arquitectos Portugueses. A Ordem deve promover a consolidação e crescimento da actividade dentro e fora de portas;

C.2. Internacionalização - Candidatura a Fundos Comunitários

Candidatura a Fundos Comunitários para Internacionalização com a OA como entidade promotora e os membros como beneficiários.

Plano de Internacionalização que englobe roadshows, participação em Feiras Internacionais, aberta a todos os membros, e dedicados exclusivamente ao sector da Arquitectura.

A Ordem será o parceiro agregador de recursos e vontades dos membros, executando estruturas sustentáveis de políticas macro à internacionalização;

C.3. Apoio a Arquitectos em situação de desemprego ou Início de Actividade

Disponibilização de linhas de micro-créditos protocolados para o início ou reinício de actividade, de forma a apoiar os membros a alavancar a sua actividade.

FAZER, MUDAR, APROXIMAR

O que nos distingue é a capacidade de fazer, executar e cumprir as nossas promessas e objectivos.

As ideias e os programas que não sejam substanciados em acções concretas, sustentáveis e implementadas não passarão de palavras vãs.

A actuação e experiência desta Candidatura é garantia de que este programa, efectivamente é um compromisso que nos levará a UM RUMO de mudança, a UMA ORDEM mais forte, ao serviço de todos os Arquitectos.

Somos uma Equipa de trabalho e de serviço.

A Ordem terá de dar um salto qualitativo para se situar ao nível do que a profissão de arquitecto reclama no nosso país, no presente e no futuro próximo.

Combatendo a opacidade de procedimentos, a tecnocracia e a burocracia, o tráfego de influências e a competição económica selvagem, sem valores e sem regras.

Sabemos que será cada vez mais difícil encontrar soluções que nos protejam enquanto profissionais.

PRECISAMOS da ajuda e PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS ARQUITECTOS, para não ficarmos aquém do necessário. VOTE!